

# **O APARECIMENTO DA ENDOCRINOLOGIA EM PORTUGAL NOS MEADOS DO SÉCULO XX**

---

## **THE EMERGENCE OF ENDOCRINOLOGY IN PORTUGAL IN THE MID-20TH CENTURY**

Ismael C. Vieira

Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX

**ORCID:** 0000-0003-2054-5123

### **RESUMO**

Este estudo pretende definir as duas principais etapas que originaram o aparecimento da Endocrinologia portuguesa na primeira metade do século XX. Parte-se dos primeiros estudos de histofisiologia das glândulas endócrinas desenvolvidos por insignes médicos e cientistas dos inícios do século XX, definindo-se os principais momentos da estruturação da Endocrinologia laboratorial e seus cultores. Num segundo momento, mostrar-se-á a transição da Endocrinologia laboratorial para uma Endocrinologia clínica, através da abertura das primeiras consultas desta área médica, precedendo o reconhecimento como especialidade autónoma pela Ordem dos Médicos.

**Palavras-chave:** Endocrinologia; Ciências biomédicas; Portugal.

### **ABSTRACT**

This study aims to define the two main stages that led to the emergence of Portuguese endocrinology in the first half of the 20th century. It starts with the first studies of endocrine gland histophysiol-

ogy developed by renowned physicians and scientists at the beginning of the 20th century, defining the main moments in the structuring of laboratory endocrinology and its cultors. The transition from laboratory endocrinology to clinical endocrinology will be shown in a second moment, through the opening of the first consultations in this medical area, preceding the recognition as an autonomous specialty by the Order of Physicians.

**Keywords:** Endocrinology; Biomedical sciences; Portugal.

## INTRODUÇÃO

Todo o ser humano é uma complexa máquina físico-química, produto do desenvolvimento do plano genético concebido aquando da sua conceção e da influência do meio em que se desenvolveu (Mason, 1960, p. 7). Todavia, a compreensão do papel dos mensageiros químicos, a que Ernest Starling chamou de hormonas em 1905, fez-se em etapas diversas, com estudos histológicos, fisiológicos e químicos. Progressivamente, a partir de meados do século XIX, apareceu uma nova área médica dedicada ao estudo das glândulas de secreção endócrina, a Endocrinologia. A Endocrinologia, como área da Medicina que se ocupa do estudo da fisiologia e da patologia do sistema endócrino, é uma especialidade historicamente muito recente, embora as doenças provocadas por problemas no funcionamento das glândulas endócrinas sejam conhecidas desde tempos remotos.

A perceção de que várias funções do organismo, como a procriação, a gravidez, a lactação, a resistência ao *stress* ou o crescimento, funcionava por via de mensageiros químicos e que a sede de produção desses mensageiros químicos residia em estruturas glandulares foi o ponto de partida da Endocrinologia. Mas foi preciso chegar a meados de Oitocentos para que Claude Bernard provasse que havia órgãos com capacidades de secreção endócrina. Sendo um campo muito dinâmico da biomedicina, a Endocrinologia conseguiu incorporar múl-

tiplos conhecimentos, como da química, da física, da biologia celular e molecular, da genética, da imunologia, da neurobiologia, etc. Por isso não se pode estranhar a atribuição de dezasseis Prémios Nobel da Medicina e Fisiologia a descobertas ligadas à Endocrinologia.

Em Portugal, a Endocrinologia despontou a partir dos estudos laboratoriais empreendidos por Marck Athias e pelos seus discípulos numa primeira fase, evoluindo depois para uma Endocrinologia clínica que surge no final da década de 1940. Este artigo estuda as origens da Endocrinologia portuguesa na primeira metade do século XX, partindo dos estudos laboratoriais até à emergência das primeiras consultas da especialidade nos finais da década de 1940.

## **1. OS PRIMEIROS ESTUDOS DE HISTOFISIOLOGIA ENDOCRINOLÓGICA**

A origem da Endocrinologia em Portugal esteve ligada aos cultores da biomedicina. O surgimento da *primeira escola de investigação biomédica* em Portugal teve como pioneiro Marck Athias, por muitos considerado o primeiro professor-cientista português e mestre dos primeiros endocrinologistas portugueses. Marck Athias cursou Medicina, desde 1891, na Faculdade de Medicina de Paris, onde se formou sob a égide de professores conhecidos do tempo como Duval, Richet, Landouzy, Bouchard, Charcot e Gley; este último redescobriu em 1891 as glândulas paratiroides, mostrando que eram glândulas necessárias à manutenção da vida (Medvei, 1982, pp. 278 e 484).

Em 1894, leu *Les nouvelles idées sur la structure du système nerveux* de Ramón y Cajal, tendo no final decidido seguir Histologia. Trabalhou com o professor Mathias Duval desenvolvendo essencialmente trabalhos sobre a estrutura do neurónio (Salgueiro, 2015, p. 45). Deixou de ter lugar no laboratório de Duval, quando foi preterido em concurso a favor de um investigador francês (Costa, 1948, p. 148). Decidiu regressar à Madeira, mudando-se depois para Lisboa, onde a investigação

experimental em Medicina era ainda quase inexistente (Amaral, 2006a, p. 156). Em 1900, por convite de Miguel Bombarda, passou a trabalhar no laboratório do Hospital de Rilhafoles como preparador oficioso de histologia. Em 1903, com o desdobramento da cadeira de Histologia e Fisiologia na Escola Médico-Cirúrgica, ficou encarregue do ensino de histologia, tendo Miguel Bombarda ficado com a fisiologia geral.

A falta de material adequado de laboratório, e de formação para manuseá-lo, tornou imperioso enviar pessoal ao estrangeiro, pelo que foram enviados Marck Athias e Pinto de Magalhães numa viagem para aquisição de material técnico de fisiologia, histologia e farmacologia. Visitaram laboratórios em Bruxelas, Berlim, Leipzig e várias universidades alemãs, suíças e francesas (Mira, 1954, pp. 187-188). Após o assassinato de Miguel Bombarda, Marck Athias sucedeu-o à frente da cadeira de Fisiologia e Histologia, mas o laboratório de Rilhafoles foi fechado por motivos económicos, obrigando Athias a transladar-se em 1911 com os seus discípulos para o Laboratório da Faculdade de Medicina de Lisboa (Athias, 1946, pp. 337-338; Costa, 1948, p. 152).

Contratou dois estudantes seus para o auxiliarem no ensino da fisiologia, Almeida Rocha e Raul Carvalho, e no ano seguinte um terceiro para o ensino da química fisiológica, Matias Ferreira de Mira. Baseado no curso que ministrava, introduziu técnicas de investigação experimental no ensino e investigação biomédica em Portugal, estimulando os seus alunos a desenvolverem trabalhos de investigação e teses de doutoramento baseadas na pesquisa experimental. Athias trabalhou ainda no Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral, dirigido pelo seu discípulo Matias Ferreira de Mira, onde produziu numerosos trabalhos científicos e deixou discípulos que continuaram o seu legado, e no Instituto Português de Oncologia de Lisboa, fundado por Francisco Gentil, onde pertencia à comissão diretora (Vieira, 2017, p. 431).

Marck Athias desde cedo investigou e realizou vários trabalhos de histofisiologia dos mecanismos das endócrinas, em especial das

gónadas, interessando-se pela relação entre neoplasias e secreções internas e fisiologia hormonal. Aliás, grande parte do seu trabalho e dos restantes discípulos sugerem que uma das linhas de investigação mais forte era a relacionada com explicações científicas sobre o funcionamento de glândulas, órgãos e tecidos de secreção interna (Amaral, 2006b, pp. 102-105). A partir do Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa contribuiu com alguns estudos para o conhecimento da estrutura do tecido intersticial do ovário, realizou experiências de feminização de machos castrados, demonstrou o determinismo da secreção láctea e a evolução e efeito da transplantação de ovários (Athias, 1933). No IPO estudou, conjuntamente com Maria Teresa Furtado Dias, tumores malignos, dando particular atenção às lesões histológicas das glândulas sexuais e endócrinas em animais cancerosos ou pré-cancerosos (Mira, 1954, p. 202).

Marck Athias deixou neste campo um conjunto de discípulos que viriam a dar cartas na estruturação da ciência endocrinológica, dos quais se destacam Matias Ferreira de Mira, Henrique Parreira, Joaquim Fontes, Jacinto Moniz de Bettencourt, Maria Teresa Furtado Dias (a única mulher discípula de Marck Athias), Abel Salazar e Augusto Celestino da Costa (Vieira, 2017, p. 431). Dos discípulos próximos, quase todos foram sócios-fundadores da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia: Celestino da Costa sócio n.º 1 e primeiro presidente, Ferreira de Mira sócio honorário, Joaquim Fontes sócio n.º 3, Jacinto Bettencourt sócio n.º 18 e Maria Teresa Furtado Dias sócia n.º 28 (SPE, s.d.).

Matias Ferreira de Mira, que se notabilizou na Medicina portuguesa da primeira metade do século XX, com trabalhos de índole diversa, dedicou a maior parte dos seus estudos às glândulas endócrinas. Depois de exercer medicina no Montijo veio para Lisboa em 1910, tendo sido convidado em 1911 por Marck Athias para lecionar Química Fisiológica na Faculdade de Medicina de Lisboa. Além da Medicina, Ferreira de Mira foi também escritor, político e jornalista, escrevendo artigos de vulgarização científica no jornal do Partido Unionista, *A Lucta*. Sem

saber, era lido por um magnata da altura, Bento da Rocha Cabral, que nunca vira ou conheceu, mas que perfilhava as suas ideias. Rocha Cabral deixou em testamento uma fortuna avultada para a criação de um centro de investigação científica nomeando Ferreira de Mira como seu diretor<sup>1</sup>.

O Instituto Bento da Rocha Cabral entrou em funcionamento em 1925 com apenas quatro investigadores: Matias Ferreira de Mira, Manuel Ferreira de Mira (o filho), Simões Raposo e Fausto Lopo de Carvalho (Mira, 1939, pp. 8-9). Organizava-se em quatro secções diferentes: a Secção de Fisiologia, tutelada por Marck Athias e Joaquim Fontes, a Secção de Histologia, tutelada por Augusto Celestino da Costa, a Secção de Química Biológica, tutelada por Ferreira de Mira e depois por Kurt Jacobsohn, e a Secção de Bacteriologia, tutelada por Fausto Lopo de Carvalho e Manuel Ferreira de Mira (Vieira, 2018, p. 38).

Foi no quadro do Instituto Bento da Rocha Cabral que Ferreira de Mira e os seus investigadores desenvolveram trabalhos na área da Endocrinologia, sobretudo ligados às glândulas endócrinas e relacionados com o crescimento, o determinismo do sexo e a influência das suprarrenais na musculatura. Fez do estudo das glândulas suprarrenais o seu principal objeto de investigação, mas também estudou o baço, o aparelho tiro-paratiroideu e a opoterapia com adrenalina e extratos da suprarrenal (Mira, 1954, pp. 225-227). Ferreira de Mira sempre se manteve fiel às secreções internas e assuntos afins, estudando também a influência de preparações de tiroide sobre o crescimento, a maturação sexual em animais, a formação de caracteres sexuais secundários e as hormonas (Mira, 1940, pp. 135-141). Com Joaquim Fontes, que veio a ser o seu sucessor à frente do Instituto Bento da Rocha Cabral, desenvolveu estudos das suprarrenais ligados ao crescimento e à fadiga, quando ainda se desconhecia a hormona produzida por esta glândula.

---

<sup>1</sup> Joaquim Fontes no prefácio à obra de Mira, 1954, p. 23.

O Instituto publicou entre 1927 e 1974 uma publicação científica própria intitulada *Travaux de Laboratoire de l'Institut Rocha Cabral*, com artigos em francês, alemão e inglês, dado que o Instituto pretendia internacionalizar os seus estudos e investigadores. Em língua portuguesa publicou anualmente o periódico *Actualidades Biológicas*, a partir de 1929, onde se encontram vários trabalhos, resultados de conferências realizadas entre abril e maio de cada ano, muitos dos quais ligados a temas endocrinológicos.

Um dos discípulos de Ferreira de Mira – Eurico Paes – especializou-se na área da Endocrinologia, sendo o mentor de um dos primeiros periódicos especializados nesta nova área, a *Revista Luso-Espanhola de Endocrinologia e Nutrição*, integrando na comissão científica nomes como o do reputado endocrinologista espanhol Gregorio Marañón (Madrid), mas também Augusto Celestino da Costa, Iriarte Peixoto e Adelino Costa para a comissão científica. Eurico Paes criou em 1956, no Hospital de Egas Moniz, o primeiro Serviço de Endocrinologia de Lisboa e o Centro de Estudos Endocrinológicos que acolhia investigadores desta área de estudo (Vieira, 2018, p. 39).

Outro nome a salientar é o de Augusto Celestino da Costa, uma figura ímpar das ciências biomédicas do século XX, considerado como um verdadeiro apóstolo da ciência durante o regime Republicano (Amaral, 2006b, p. 107). No final do curso médico-cirúrgico, em 1905, Augusto Celestino da Costa mostrou o seu interesse pelas endócrinas ao apresentar como Tese Inaugural “Glândulas suprarrenais e suas homólogas: estudos citológicos” (Costa, 1905). Trabalhou depois em laboratórios na Alemanha e no Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, antes de iniciar a carreira docente na Faculdade de Medicina de Lisboa (1911), criando o Instituto de Histologia e Embriologia. Aí trabalhou com a geração dos professores consagrados como Ricardo Jorge, Bettencourt Raposo, Bello de Moraes, Moreira Júnior, Salazar de Sousa, entre outros (Peixoto, 1985), tendo ele próprio feito parte de uma nova ‘fornada’ de professores-cientistas (Vieira, 2018, p. 41).

No Instituto de Histologia e Embriologia, criado com a ajuda de Pedro Roberto Chaves, Alfredo Magalhães Ramalho e Luís Simões Raposo, trabalhou sobretudo em temas de endocrinologia. Tratou da morfologia e histologia das glândulas endócrinas, realizou experiências de opoterapia com extratos de glândulas em ratos de laboratório, falou de neuroendócrinas, e publicou sua grande obra – *Lições sobre a histofisiologia das glândulas endócrinas* (Costa, 1942) – onde abordou os problemas associados a várias glândulas como a suprarrenal, a tiroide, a paratiroide, o pâncreas, a hipófise, etc. Em 1949, com a colaboração de Iriarte Peixoto, criou a Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, peça-chave na afirmação da especialidade de Endocrinologia em 1956 junto da Ordem dos Médicos.

## **2. DOS ESTUDOS DE LABORATÓRIO À ENDOCRINOLOGIA CLÍNICA**

As primeiras décadas do século XX ficaram marcadas pelos trabalhos de histofisiologia das glândulas endócrinas desenvolvidos por um conjunto relativamente restrito de professores-cientistas. Todavia, a Endocrinologia não se ficou apenas pelos estudos das glândulas e das suas secreções.

O aparecimento da endocrinologia permitiu perceber melhor certas doenças, até então mal conhecidas, das glândulas endócrinas, como a tiroide e as paratiroides, a hipófise-hipotálamo, as suprarrenais, as gónadas e o pâncreas. A existência de patologias associadas às endócrinas exigia, para além dos estudos laboratoriais, uma tradução prática que só a clínica podia dar (Vieira, 2017, pp. 436-437). Os médicos, muitos deles ligados à Medicina Interna, tomando maior consciência da especificidade das endócrinas e suas patologias, foram tomando a iniciativa de criar espaços próprios para observar, diagnosticar e tratar as endocrinopatias. A Endocrinologia clínica que começou a despon-

tar nos anos 20 teve, todavia, ritmos diferentes, alcançando as várias geografias do país de forma faseada e gradual (Vieira, 2017, p. 437).

Precocemente, e sobretudo no campo da diabetologia, encontramos o nome de Ernesto Roma. Depois de uma educação militar e de um início de vida marcado pela participação na I Guerra Mundial, rumou para os Estados Unidos da América para estudar Ética com Richard Cabot (Velooso & Correia, 2017, p. 247), professor da Universidade de Harvard.

A partir de 1922, estagiou no Hospital Geral de Massachusetts e no Hospital Peter Bent Brigham, testemunhando a “revolução da insulina” quando introduzida na prática clínica, e visitando a Clínica Joslin, um centro de tratamento da diabetes *mellitus* em Boston para onde os descobridores da insulina – Frederick Banting, Charles Best, John Macleod e James Collip – tinham enviado os primeiros frascos do produto (APDP, s.d.). Na clínica Joslin viu igualmente métodos precursores na educação dos diabéticos, começando pelo *bestseller* publicado em 1917 por Elliott Joslin *A Diabetic Manual for the Mutual Use of Doctor and Patient* (Joslin, 1919), passando pelas enfermeiras especialistas na diabetes que acompanhavam os pacientes da clínica em suas casas, até aos programas de combate à diabetes nas crianças ou às investigações da diabetes gestacional (Joslin, s.d.).

Regressado a Portugal em 1923, Ernesto Roma pôs em prática a insulino-terapia no seu consultório e cedo adquiriu fama de diabetologista, a quem os diabéticos da capital acorriam para obter o novo tratamento. Em 1926, frustrado com o problema dos diabéticos pobres que não conseguiam custear o seu tratamento, decidiu mobilizar a sua clientela burguesa e alguns amigos no sentido de criar a Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, com o objetivo de fornecer gratuitamente insulina às pessoas sem meios económicos para a obter e educar a população com diabetes, consciencializando-a para a necessidade da prevenção através de um estilo saudável e ativo (Vieira, 2017, p. 438).

No final dos anos 40, a criação de duas consultas de Endocrinologia em Lisboa iniciou um ciclo fecundo na estruturação da Endocrinologia, à frente do qual estiveram dois jovens médicos da altura, Rodolfo Iriarte Peixoto e Luís da Silveira Botelho.

Rodolfo Iriarte Peixoto, que era discípulo de Augusto Celestino da Costa, foi com ele fundador e sócio n.º 2 da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia. Em 1946, Iriarte Peixoto, que era um jovem médico assistente dos Hospitais Cívicos de Lisboa, escreveu uma obra monumental de 654 páginas com o título de *Terapêutica das Doenças Endócrinas*, tendo sido um marco importante da Endocrinologia clínica em afirmação (Vieira, 2017, p. 440).

O seu labor no campo endocrinológico levou-o a assumir a primeira consulta de Endocrinologia e Nutrição no Hospital D. Estefânia, que veio a ser a primeira consulta de Endocrinologia do país, institucionalizada pela ordem de serviço n.º 3214 de 27 de novembro de 1946, que criava simultaneamente nos Hospitais Curry Cabral e D. Estefânia consultas externas de Endocrinologia. A consulta no Hospital de Curry Cabral foi entregue ao reputado internista Fernando Fonseca, que à semelhança de Ernesto Roma também foi um veterano da I Guerra Mundial, tendo combatido na Flandres como alferes médico. Em 1918, foi admitido como assistente no Hospital de Santa Marta e, em 1923, rumou à Alemanha para um estágio em Berlim com mestres conceituados da altura como os Professores Strauss, Kraus e Pincusen em temas como doenças do aparelho digestivo, insuficiência renal e nutrição (Dutschmann, 2013, p. 52). Em 1943, foi aprovado no concurso para Professor Catedrático de Propedêutica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, funções que exerceria por poucos anos, uma vez que incompatibilidades políticas com o governo do Estado Novo levou à exoneração da função pública integrado no saneamento universitário de 1947 (Santos, 2017, pp. 515-516).

Este percalço impediu que a consulta de Endocrinologia prevista para o Hospital Curry Cabral não chegasse a arrancar nesta data. No Hospital D. Estefânia, a consulta passou a existir efetivamente em 1948 sob a responsabilidade de Iriarte Peixoto com o contributo dos seus colaboradores mais próximos, como eram Ludgero Pinto Basto, Nuno Botelho de Medeiros, Ângelo Rosário Dias, Jorge Lopes do Rosário e Sobral Blanco (Vieira, 2018, p. 75).

Iriarte Peixoto criou uma boa dinâmica com os seus colaboradores, o que veio permitir criar uma publicação periódica, embora de curta duração, onde eram publicados casos clínicos de endocrinologia no *Boletim de Endocrinologia e Clínica dos H.C.L.*, mais tarde integrado na *Revista Ibérica de Endocrinologia*. Iriarte Peixoto apresentou também, na I Reunião Hispano-Lusa de Endocrinologia em Barcelona (1952), uma conferência sobre a “Doença de Basedow e síndromes afins” com mais dois colegas, Rosário Diaz e Mário Fernández y Fernández, com base nas experiências clínicas do núcleo de Endocrinologia do Hospital D. Estefânia. Uma breve passagem de Iriarte Peixoto pelo Hospital de Santa Marta deslocou a consulta de Endocrinologia dos Hospitais Cívicos para esse hospital (Vieira, 2017, pp. 440-441).

A outra consulta de Endocrinologia criada em Lisboa, também em 1948, foi a do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil. O projeto do IPO nasceu em 1927 em Lisboa, por iniciativa do Prof. Dr. Francisco Gentil, como um espaço dedicado à investigação e ensino do cancro, bem como um espaço de assistência especializada a doentes oncológicos (IPO, s.d.). Na década de 1940, Francisco Gentil, reconhecendo a importância potencial da Endocrinologia no contexto oncológico, convidou Luís da Silveira Botelho, irmão do Administrador do IPO Joaquim Silveira Botelho, para desenvolver a Endocrinologia no Instituto. Enviou Luís Botelho para Madrid estagiar com um insigne endocrinologista da época, Gregorio Marañón y Posadillo, no Instituto de Patologia Médica de Madrid, por onde passaram outros médicos portugueses (Orozco Acuaviva, 1999, pp.

124-126). Após o seu regresso, Luís da Silveira Botelho criou a consulta de Endocrinologia no IPO de Lisboa em 1948. Inicialmente colaboraram com Luís da Silveira Botelho outros médicos, como Fernando Magalhães Colaço, que, tal como Luís Botelho, era assistente no Hospital de Santa Maria, Miguel Freire da Cruz e Manuel Neves e Castro (Vieira, 2017, pp. 442).

### **NOTAS FINAIS**

A estruturação da Endocrinologia portuguesa na primeira metade do século XX teve, como etapas marcantes, os primeiros estudos laboratoriais de fisiologia e histologia das glândulas endócrinas e a criação da clínica endocrinológica em dois hospitais da capital.

Os estudos de fisiologia e histologia das endócrinas levados a cabo por professores-cientistas de renome catapultaram esta nova área de saber médico até ao estatuto de Especialidade Médica nos anos 50.

Numa segunda fase, deu-se a institucionalização da Endocrinologia clínica com o aparecimento de consultas específicas da área, primeiro com a consulta de diabetes na APDP e depois com as consultas de Endocrinologia nos Hospitais Cívicos de Lisboa e no IPO de Lisboa por Iriarte Peixoto e Luís da Silveira Botelho. Com estas iniciativas, os conhecimentos provenientes dos laboratórios entraram nos consultórios, dando possibilidade de serem tratadas variadas doenças que afetavam os portugueses e para os quais não existiam tratamento.

Do processo de estruturação da Endocrinologia em Portugal vieram a resultar a criação de uma agremiação científica própria, a Sociedade Portuguesa de Endocrinologia em 1949, e o reconhecimento pela Ordem dos Médicos em 1956 da Endocrinologia como uma especialidade médica autónoma.

## BIBLIOGRAFIA

- Amaral, I. (2006a). Miguel Bombarda e a Escola de Investigação de Marck Athias. In A. L. Pereira & J. R. Pita (Eds.), *Miguel Bombarda e as singularidades de uma época: 1851-1910* (pp. 155-162). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- \_\_\_\_\_. (2006b). The Emergence of New Scientific Disciplines in Portuguese Medicine: Marck Athias's Histophysiology Research School, Lisbon (1897-1946). *Annals of Science*, 63(1), 85-110. doi:10.1080/00033790500429425.
- APDP. Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal. (s.d.). *História da APDP*. Acedido a 20 de dezembro de 2018. Disponível em <http://www.apdp.pt/apdp/historia>.
- Athias, M. (1933). *Travaux de l'Institut de Physiologie (1922-1933)*. Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa.
- \_\_\_\_\_. (1946). O ensino de fisiologia na Régia Escola de Cirurgia e na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. *Clínica Contemporânea*, 1(6), 333-341.
- Costa, A. C. (1905). *Glandulas suprarenaes e suas homologas: estudos cytologico*. Tese inaugural. Lisboa: Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa.
- \_\_\_\_\_. (1942). *Lições sobre a histofisiologia das glândulas endócrinas: suprarrenal, tiroideia, paratiroideia, pâncreas endócrino, hipófise*. Lisboa: [s.n.].
- \_\_\_\_\_. (1948). A vida e a obra científica de Marck Athias. *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, 26, 145-227.
- Dutschmann, L. (2013). Professor Doutor Fernando Fonseca. *Revista Clínica do Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca*, 2(1), 52-53. Disponível em <http://repositorio.hff.min-saude.pt/bitstream/10400.10/1218/1/Professor%20Doutor%20Fernando%20Fonseca.pdf>.
- IPO. Instituto Português de Oncologia. (s.d.). *História do IPO*. Acedido a 20 de dezembro de 2018. Disponível em <http://www.ipolisboa.min-saude.pt/ipo/historia>.
- Joslin, E. (1919). *A Diabetic Manual for the mutual use of Doctor and Patient* (2nd ed.). Philadelphia/New York: Lea & Febiger.
- Joslin Diabetes Center. (s.d.). Joslin Chronology. Acedido a 20 de dezembro de 2018. Disponível em [https://www.joslin.org/about/Joslin\\_chronology.html](https://www.joslin.org/about/Joslin_chronology.html)
- Mason, A. S. (1960). *As hormonas e a saúde*. Lisboa: Editora Ulisseia.
- Medvei, V. C. (1982). *A History of Endocrinology*. Lancaster/Boston/The Hague/Dordrecht: MTP Press.
- Mira, M. F. (1939). *O Instituto Rocha Cabral e a sua obra*. Lisboa: Imprensa Lucas & C.<sup>a</sup>.
- \_\_\_\_\_. (1940). *Palestras científicas*. Lisboa: Seara Nova.
- \_\_\_\_\_. (1954). *História da Fisiologia em Portugal*. Lisboa: Ramos, Afonso & Moita.
- Orozco Acuaviva, A. (1999). *Historia de la Endocrinología Española*. Madrid: Ediciones Díaz de Santos.
- Peixoto, R. I. (1985). Celestino da Costa e a Endocrinologia Clínica. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*, 149(6), 376-377.

- Salgueiro, Â. (2015). *Ciência e Universidade na I República* (Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal). Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/16284>.
- Santos, J. M. (2017). Os médicos e as perseguições políticas durante o Estado Novo. In A. B. Veloso, L. D. Mora, & H. Leitão (Eds.), *Médicos e Sociedade: Para uma História da Medicina em Portugal no século XX* (pp. 506-534). Lisboa: By the Book.
- SPE. Sociedade Portuguesa de Endocrinologia. (s.d.). *Registo de Sócios (1949-2002)*. [manuscrito]. Disponível na sede da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo, Lisboa, Portugal.
- Veloso, A. B. & Correia, L. G. (2017). Ernesto Roma e a Associação dos Diabéticos Pobres. In A. B. Veloso, L. D. Mora, & H. Leitão (Eds.), *Médicos e Sociedade: Para uma História da Medicina em Portugal no século XX* (pp. 245-259). Lisboa: By the Book.
- Vieira, I. C. (2017). A endocrinologia em Portugal: origens de uma especialidade médica na primeira metade do século XX. *CEM – Cultura, Espaço e Memória*, 8, 427-448. Disponível em <http://ojs.letras.up.pt/index.php/CITCEM/article/view/4685/4373>.
- \_\_\_\_\_. (2018). *História da Endocrinologia em Portugal no século XX*. Coimbra: SPEDM.